
valsas dobrados hinos

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro
de Alfabetização - CETEP/SEDOC)

D192 Dantas, Filinto Lucio
Valsas, dobrados e hinos. Rio de Janeiro,
MOBRAL/CECUT, 1977.

v. 27 cm

Inclui partitura

1. Música instrumental. I. Fundação Movimento
Brasileiro de Alfabetização. CECUT. II. Título.

Apresentando um homem

Setenta e oito de idade, 1,80 de altura, quarenta e quatro no sapato, mordido de cobra jararaca, sem maiores consequências, casado duas vezes, vinte e nove filhos, entre vivos e mortos, filho legítimo de Manoel Lúcio de Macedo e de Dona Jesuína Emília de Jesus: eis o homem, o herói, o patriarca, agricultor e compositor auto-didata, cultor das musas, cidadão carnaubense com todas as letras: FILINTO LÚCIO DANTAS.

Do avô materno, Joaquim José Dantas e da avó paterna, Adriana Dantas, herdou o sangue, a fé, a coragem, a inteligência e o nome dos DANTAS, tendo vindo à luz deste mundo no espaço ambiental de Caranaúba, terra de músicos, de homens de bem, de vales verdes, de rios e de grutas pré-históricas, terra do Monte do Galo, onde alguém não descender dos Dantas é anomalia, um quase-pecado.

Filinto Lúcio procede, assim, de uma raça forte, herdeira do nome e da fama da velha gente seridoense, tangedora de gado, cavadora de açudes, plantadora de vazantes, despertando, todos os dias, ao quebrar da barra, adormecendo com as primeiras estrelas e começando o dia com as últimas ainda brilhando no céu da madrugada sertaneja, como diria belamente o mestre Cascudo.

Com a fidelidade de um cronômetro, levanta-se às três e meia da manhã, escreve as primeiras músicas do dia e, sem demora, retoma a velha penitência de vencer três quilômetros a pé, rio Carnaúba abaixo, saco às costas, chapéu surrado à cabeça e uma foice de cabo curto às mãos, rumo às vazantes, a passos apressados, de lá retornando às nove, sol ardente. Isto ele o cumpre diariamente, respeitando (e nem sempre) os domingos e dias santos.

Indo ou vindo, caminha solfejando, baixinho ou mentalmente, um projeto de novena ou de dobrado. Já foi visto sentado na beira do rio, com um pauzinho à mão, rabiscando qualquer coisa. É uma inspiração nascendo ao nascer do sol.

O mesmo se dá na calçada de sua residência, onde, às vezes, é surpreendido absorto, braços apoiados na cadeira, dedos batendo compasso e correndo rápido, casa a dentro para gravar na pauta a inspiração do momento.

Filinto Lúcio Dantas nasceu aos 23 de março de 1898. Dedicou-se à música aos dezessete anos. Ele mesmo confessa que foi ouvindo a valsa de seu primo Tonheca Dantas, a famosa "Royal Cinema", que lhe nasceu a vocação musical. O certo é que, de lá para cá, ninguém o segurou mais, e a cascata irrompeu sem deter-se, cobrindo a paisagem carnaubense.

Muitos acham que o nosso grande Filinto tem sido, até agora, um precioso tesouro escondido e desconhecido no terreno cristalino de sua Carnaúba. E isto não é justo. Fora fortuitos comentários de jornalistas e de repórteres amigos, seu nome e sua obra ainda não lograram o destaque merecido. O Movimento Brasileiro de Alfabetização, porém, vem, em boa hora, remover a cinza que esconde a brasa viva, reparando, dessa forma, uma injustiça, e combatendo um mal que é tão nosso, o de não valorizarmos o que somos e o que temos, sentindo-me, de minha parte, imensamente feliz por ter sido chamado a colaborar.

Faço-o de bom grado nestas linhas, preocupado mais em apresentar o grande músico seridoense, que mesmo em interpretar a expressão intrínseca de suas obras.

Não conheço, nem sei se alguém conhece, o acervo musical de mestre Filinto e, por isso, não me arrisco a analisar a escola que ele adotou, nem a gama rica de sua arte melódica. Uma coisa sei dizer, porém, e é que suas composições nada têm de comum com a onda de poluição sonora que, no momento, invade os estúdios de nossas emissoras ou os salões de dança. A música de Filinto não é isto, mesmo porque sua alma de artista não é isto.

Seus dobrados e marchas quase sempre desabrocham numa ouverture delicada, anunciadora de beleza bucólica, para ganhar alturas, depois, em impulsos fortes e vivos, dignos de uma explosão wagneriana.

Enfim, o que me resta, nestas alturas, é desejar que a presente publicação, este notável esforço do Movimento Brasileiro de Alfabetização, não se dilua no vácuo, mas que estimule, cada vez mais, a atual geração de conterrâneos e contemporâneos de Filinto Lúcio a melhor conhecerem para melhor exaltarem a pessoa e a obra do seu grande irmão músico que, entre nós, do Seridó e do Rio Grande do Norte, tanto cresceu e se notabilizou, na vocação e na vivência da mais divina das Artes, contribuindo, por isso mesmo, para fazer e notabilizar-se a amada terra em que nasceu. Creio ser este o intento principal dos ilustres promotores da presente homenagem.

Carnaúba dos Dantas, julho de 1976.

D. José Adelino Dantas

Índice

01. Dobrado MOBRAL
 02. Dobrado nº 1 - Estréia
 03. Dobrado nº 2 - Raul Elizeu
 04. Hino a Cidade de Carnaúba dos Dantas
 05. Valsa Culpa e Perdão
 06. Valsa Nilda Dantas
 07. Valsa Lúcia Dantas
 08. Valsa Ana Dantas
 09. Valsa Centenária de Caiacó
 10. Valsa Adélia
 11. Mazurka Maria Célia
 12. Dobrado 11 de Dezembro
- Caiacó

Centro Cultural do MOBRAL-CECUT

Autoria:

Filinto Lúcio Dantas

Supervisão:

Maria Luíza Gonçalves Cavalcanti

Angela Maria Almeida de Lucena

Coordenação:

Maria Stella Vieira da Fonseca

Luiz Antonio Macedo Ewbank

Eduardo Vivacqua

Copista:

Djalma Queirós Marques

Programação Visual:

GERAP/SETED

Colaboração:

COEST/Agência Cultural do Rio Grande do Norte

Coord. Estadual - Maria de Lourdes Guerra Vale

Coord. Adjunta - Jurandir Cardoso de Medeiros

Agente Cultural - Maria Lúcia Marques